

## OLHARES DOCENTES

### Memórias na literatura de Paula Chiziane<sup>1</sup>

**Júlia Barreto Lula**

*Mestre em Letras / Professora de Língua Portuguesa e literatura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia*



Ao compor as suas narrativas, a contadora de histórias traz à tona a influência da educação ancestral e os costumes presentes na educação familiar moçambicana, principalmente no que se diz respeito às relações de gênero.

O uso da capulana e as demais tradições que fazem parte da educação das mulheres, a relação das manifestações africanas e a educação familiar voltada para estimular as mulheres a exercer suas funções domésticas.

Além dos cortes emancipatórios, há as tradições africanas como as danças, a presença da supremacia portuguesa no período colonial e a presença de uma cultura vasta mesmo após a presença dos portugueses no território moçambicano.

Chiziane traz em sua escrita, a presença da monarquia assim como a existência de um território que sofreu cortes culturais da dominação Portuguesa. Mesmo com todas limitações a ancestralidade e as memórias familiares fazem parte da literatura moçambicana assim como a existência de uma formação identitária libertária mesmo que ainda precoce.

Entende-se que Chiziane tece em palavras as diversas nuances do seu país assim como ancestrais, identitárias transgressoras e nacionais. Ainda consigo perceber a associação ao projeto literário afro-brasileiro que traz como matriz a cultura africana e a identificação como ancestrais de negros africanos que sofreram com a condição de escravizados. A escrita de Chiziane é livre e implicitamente possui um projeto libertário. Transgressor mesmo na condição de contadora de histórias a tornar pública a identidade e as memórias do seus país.

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura de Paulina Chiziane, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.